

Contrato de autonomia

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARRAZES

2012-2013



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Caraterização do agrupamento	5
Resultados da autoavaliação	9
Meta 1 Combate ao Insucesso Escolar/Melhoria da Qualidade do Sucesso	9
Meta 2 Relação escola/família/comunidade	9
Meta 3 Relações Interculturais e Multiculturais	9
Meta 4 Enriquecimento Curricular e Oferta Formativa	10
Meta 5 Prevenção da Indisciplina e Violência	10
Meta 6 Promoção da Imagem do Agrupamento na Comunidade	10
Meta 7 Tecnologias de Informação e Comunicação	10
Meta 8 Promoção da Saúde	10
Meta 9 Melhoria das Condições de Segurança	10
Resultados da avaliação externa	11
1º Ciclo	11
2º Ciclo	12
3º Ciclo	13
Global	14
Avaliação Externa IGE 2010	14
Enquadramento	16
Cláusula 1.ª	16
Objetivos gerais	16
Cláusula 2.ª	17
Objetivos operacionais	17

Sucesso Escolar na Avaliação Externa	17
Língua Portuguesa - 4.º Ano	17
Matemática - 4.º Ano	18
Língua Portuguesa - 6.º Ano	19
Matemática - 6.º Ano	20
Língua Portuguesa - 9.º Ano	21
Matemática - 9.º Ano	22
Sucesso Escolar na Avaliação Interna	23
1.º Ciclo do Ensino Básico	23
2.º Ciclo do Ensino Básico	23
3.º Ciclo do Ensino Básico	24
Interrupção precoce do percurso escolar	25
interrupção precoce do percurso escolar	25
Indisciplina	26
Medidas disciplinares aplicadas	26
Cláusula 3.ª	26
Plano de ação estratégica	26
Apoio à melhoria das aprendizagens	26
Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	28
Gestão e organização	32
Cláusula 4.ª	32
Competências reconhecidas à escola	32
Cláusula 5.ª	35

Compromisso Educativo do Agrupamento	35
Cláusula 6.ª	36
Compromissos do Ministério da Educação e Ciência	36
Cláusula 7.ª	37
Duração do contrato	37
Cláusula 8.ª	37
Acompanhamento e monitorização	37
Cláusula 9.ª	37
Casos omissos	37

CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

De acordo com a Carta Educativa de Leiria de Março de 2007, na última década o concelho de Leiria registou uma evolução demográfica positiva, sendo, o concelho da AMLEI com maior crescimento populacional, cerca de 17%. Este crescimento verifica-se com especial incidência nas freguesias pertencentes à cidade de Leiria, nomeadamente Marrazes (56,93%), Barreira (35,43%), Parceiros (33,12%) e Pousos (29,41%).

Situando-se no concelho de Leiria, o Agrupamento de Escolas de Marrazes é um Território Educativo de Intervenção prioritária desde 1996.

Na sequência do trabalho desenvolvido pela integração do Agrupamento no Programa TEIP2 — Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, criaram-se condições para alargar e reforçar a autonomia da escola que, estando integrada em contextos particularmente desafiantes, criou condições para a implementação de projetos próprios, fortemente alicerçados em evidências e no conhecimento que detêm sobre a realidade local.

Pelo percurso efetuado, e na sequência dos resultados obtidos e as boas práticas evidenciadas, o Agrupamento de Marrazes manteve-se no programa TEIP, passando a integrar no presente ano letivo o TEIP3, conforme previsto no Despacho Normativo 20/2012, de 03 de outubro.

Ao nível social, o estudo realizado pela Comissão Social da Freguesia de Marrazes mostra que existem problemas facilmente identificáveis. Conflitos existentes no seio das famílias decorrentes de problemas de alcoolismo, de toxicodependência e desemprego, refletem-se necessariamente nos membros dos diferentes agregados, com especial incidência nos filhos menores. Por isso, enquanto núcleo formador e formativo, o Agrupamento de Escolas de Marrazes, através dos diferentes estabelecimentos de ensino, tem um papel fundamental, intervindo no apoio à resolução dos problemas diagnosticados.

Importa ainda fazer uma referência à existência, nesta freguesia:

- de um Internato Distrital Masculino, que alberga crianças com carências ao nível económico, social, afetivo e emocional, que frequentam, na sua maioria, as escolas do Agrupamento.
- do Bairro Social Sá Carneiro, criado para acolher os refugiados das ex-colónias e que apresentavam graves problemas de inserção social e cultural, agravados pela precária situação económica em que

se encontravam. Em muitos casos essa situação económica não melhorou e a integração continua difícil.

Os dados recolhidos no ano letivo 2011/2012 pelo Agrupamento mostram que o número de processos abertos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Leiria, ascendem a mais de uma centena.

Para a situação supra referida parecem concorrer várias causas, nomeadamente a concentração de famílias desestruturadas e/ou recompostas e carências de base económica. Estes novos contextos tornam mais evidentes as situações de negligência, violência e maus-tratos sobre as crianças, situações problemáticas que se refletem na escola, a avaliar pelo número de alunos que usufruíram do apoio dos Serviços de Ação Social Escolar no ano letivo 2011/2012.

No 1º ciclo foram solicitados 495 pedidos de apoio, tendo sido atribuídos:

Escalão A: 206

Escalão B: 189

Nos 2.º e 3º ciclos foram deferidos 210 pedidos:

Escalão A: 118

Escalão B: 92

Para o presente ano letivo, e em função da precária situação económica em que a maioria das famílias vive, prevê-se um aumento do número de crianças e jovens que necessitam de apoio.

Uma parte significativa dos alunos do Agrupamento de Marrazes vive em contextos sociofamiliares com fracas competências educativas, o que constitui um desafio adicional no que concerne ao acompanhamento e intervenção no processo de formação escolar dos alunos.

O facto de existir uma percentagem significativa de alunos provenientes de contextos familiares desestruturados, alguns com vivência de situações de violência familiar, repercute-se ao nível cognitivo e escolar, origina problemas de comportamento, absentismo, indisciplina, hiperatividade e falta de atenção, a que se associam um baixo rendimento académico e uma tendência para o abandono escolar.

O meio familiar desfavorecido contribui ainda para acentuar o fraco desenvolvimento linguístico (linguagem frequentemente pobre, redundante e com poucos conteúdos abstratos), resultante da

escassez e da pobreza das interações verbais entre pais e filhos, limitando o desenvolvimento de competências sociais nos alunos.

Os contextos, facilitadores da emergência de comportamentos agressivos e delinquentes, muitas vezes associados ao baixo rendimento escolar, têm sido continuamente contrariados pela implementação de medidas concretas orientadas para:

- a melhoria das aprendizagens com resultados no sucesso educativo dos alunos;
- a melhoria da qualidade do percurso educativo dos alunos;
- a melhoria dos comportamentos, minimizando as situações de risco e indisciplina (dentro e fora da escola) que envolvem os alunos e respetivas famílias;
- a melhoria das medidas de combate às situações potenciadoras do abandono escolar precoce;
- a melhoria na qualidade dos processos que facilitam o reconhecimento do papel ativo da Escola nas relações que estabelece com a família e com a comunidade;
- a melhoria da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

A experiência e o *know-how* acumulados pelos profissionais afetos ao Agrupamento de Marrazes - Território de Intervenção Prioritária desde 1996 - têm sido determinantes para contrariar o insucesso e o desinvestimento que tendencialmente se gera numa comunidade com um significativo *deficit* sociocultural e económico, tendo este último registado um agravamento significativo com a situação de desemprego crescente entre a população ativa da freguesia.

Complementarmente, o Agrupamento tem procurado as melhores respostas para as famílias imigrantes que se instalaram na comunidade de Marrazes, valorizando a sua identidade cultural e promovendo a integração dos alunos das mais variadas nacionalidades: brasileiros, marroquinos, cabo-verdianos, dos países de leste (russos, letões, bielorrussos, ucranianos...) e chineses.

O Agrupamento tem focalizado a sua ação na resposta e incentivo aos alunos, visando a conclusão da escolaridade básica, agindo no sentido de prevenir o abandono escolar precoce e facilitar a sua integração.

Alguns exemplos concretos que sustentam esta preocupação do TEIP de Marrazes podem confirmar-se:

- pela fixação e monitorização, em Conselho Pedagógico, das metas orientadas para o sucesso educativo dos alunos em todas as disciplinas;
- pela orientação escolar e profissional, desenvolvida pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e que se estende a todos os alunos do 9º ano e ainda àqueles que revelam dificuldades e desinteresse escolar noutros níveis de escolaridade;
- pelo trabalho desenvolvido pela Técnica de Serviço Social no acompanhamento e apoio a alunos e famílias com dificuldades de integração ou em risco, nomeadamente junto de famílias multiproblemáticas e de crianças institucionalizadas;
- pelo trabalho desenvolvido pelas Animadoras Culturais na promoção de uma relação escola/família/comunidade que se concretiza através de ações de sensibilização educativa, artística e cultural, minimizando as situações de indisciplina e promovendo a ocupação plena dos alunos.

O trabalho realizado neste âmbito tem favorecido o desenvolvimento de competências parentais e, simultaneamente, projetado uma imagem positiva do Agrupamento na comunidade;

- pelos resultados alcançados no Gabinete de Mediação de Conflitos no acompanhamento formal (sessões de mediação) e informal de situações de confronto verbal e físico entre pares, entre alunos/professores e entre alunos/funcionários;

O Gabinete de Mediação, através da criação de uma bolsa de mediadores escolares, tem desenvolvido um importante papel no controlo intermédio de situações de violência e indisciplina, evitando que a resolução dos problemas esteja excessivamente centralizada na figura do Diretor de Turma.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O relatório de avaliação interna¹, que reflete o trabalho desenvolvido entre 2009 e 2012, duração do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), analisou a evolução das metas definidas tendo em conta os respetivos indicadores, considerou que:

META 1 COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR/MELHORIA DA QUALIDADE DO SUCESSO

- Relativamente à avaliação interna, os resultados alcançados não atingiram as metas definidas. Na avaliação externa, à exceção do 1.º CEB, os resultados são melhores que os resultados a nível nacional. O número de alunos em quadro de mérito tem vindo a aumentar. Houve atualização dos recursos materiais (lúdicos, didáticos e pedagógicos). Todos os projetos em desenvolvimento no Agrupamento contribuíram positivamente para a consecução desta meta. Tendo em conta as limitações estruturais, foram criadas algumas alternativas curriculares. Ao longo do triénio, foram concretizadas várias ações de formação. O grau de satisfação da comunidade inquirida é elevado. Os inquiridos estão satisfeitos relativamente aos serviços, contudo no que concerne aos espaços e recursos o grau de satisfação é mediano.

META 2 RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

- Verifica-se que as atividades/ações desenvolvidas contribuíram em grande medida para um elevado grau de consecução dos objetivos. Os inquiridos estão satisfeitos relativamente aos serviços, contudo no que concerne aos espaços e recursos o grau de satisfação é mediano. O grau de satisfação relativamente a esta meta é elevado. O Agrupamento disponibilizou oferta formativa para adultos (RVCC).

META 3 RELAÇÕES INTERCULTURAIS E MULTICULTURAIS

- Considerou-se que os projetos implementados resultaram de forma positiva. O Agrupamento disponibilizou oferta formativa para adultos (Português para estrangeiros). Na comunidade, o grau de satisfação nesta meta é elevado.

¹ Relatório de Avaliação Interna 2011-2012

META 4 ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E OFERTA FORMATIVA

- Devido a alguns constrangimentos, não foi possível atingir o grau de execução pretendido. Os resultados alcançados pelos alunos na avaliação interna não atingiram as metas definidas. O grau de satisfação relativamente aos espaços e recursos é mediano, enquanto no que diz respeito aos serviços, a avaliação é elevada. O Agrupamento criou algumas alternativas curriculares.

META 5 PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA

- Regista-se alguma melhoria nesta área, necessitando ainda de investimento, a incluir no próximo PEA. Os recursos materiais foram atualizados. A grande maioria dos projetos contribuiu favoravelmente para a consecução desta meta. O número de ocorrências participadas diminuiu ao longo do período de avaliação.

META 6 PROMOÇÃO DA IMAGEM DO AGRUPAMENTO NA COMUNIDADE

- As ações implementadas contribuíram para a projeção da imagem do Agrupamento subsistindo ainda pontos negativos neste âmbito. Relativamente aos eventos realizados, nomeadamente o Dia Aberto e o III Sarau do Agrupamento, estes contribuíram de forma significativa para a projeção da imagem do Agrupamento. Não foram criadas ações de embelezamento/conservação.

META 7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Devido a alguns fatores externos e a uma diminuição da dinamização de atividades, registou-se alguma estagnação na avaliação dos indicadores propostos na meta em consideração.

META 8 PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Foram desenvolvidos projetos/ações facilitadores da consecução/consolidação desta meta.

META 9 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- Apesar de algumas ações de melhoria (criação de código de conduta dos funcionários), de conservação e de parecerias, esta meta carece de enfoque no novo PEA.
- O grupo de trabalho refletiu acerca da atividade realizada, concluindo o relatório anual com o quadro n.º 50 representativo das Limitações/Constrangimentos/Sugestões da Equipa de Autoavaliação, tendo por base as limitações da análise dos inquéritos e as limitações da análise documental, não descurando as sugestões para futuros trabalhos de Avaliação Interna.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

1º CICLO

	Valor registado em 2010/11	Variação face ... (em p. p.)			Distância para ... (em p. p.)			Evolução	Posição
		ao ano anterior	ao ano de partida	à média dos anos anteriores	a % TEIP	a % Nacional	a Aval. Interna		
Sucesso Interno	97,03%	0,35	0,02	0,75	2,68	0,75		aumentou 0,37 % em relação ao ano anterior; aumentou 0,78 % em relação à média dos anos anteriores; aumentou 0,03 % em relação ao ano de partida	2,68 p. p. acima do valor TEIP 0,75 p. p. acima do valor registado a nível Nacional
Interrupção precoce	0,00%	0,00	-0,18	-0,04	-0,29	-0,17		não variou em relação ao ano anterior; diminuiu 0,04 p. p. em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 0,18 p.p. em relação ao ano de partida	0,29 p. p. abaixo do valor TEIP ; 0,17 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional
Absentismo	0,00%	-0,70	0,00	-0,18	-0,98			diminuiu 0,7 p. p. em relação ao ano anterior; não variou em relação ao ano de partida; diminuiu 0,18 p. p. em relação à média dos anos anteriores.	0,98 p. p. abaixo do valor TEIP
Avaliação Externa									
Língua Portuguesa (4º ano)	84,42%	-11,17	-11,22	-10,28	5,27	-3,22	-14,36	diminuiu 11,68 % em relação ao ano anterior; diminuiu 10,85% em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 11,73% em relação ao ano de partida.	5,27 p. p. acima do valor TEIP; 3,22 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional; 14,36 p. p. abaixo do valor registado na avaliação interna.
Matemática (4º ano)	83,91%	-3,86	-12,91	-8,83	12,93	3,59	-10,40	diminuiu 4,4 % em relação ao ano anterior; diminuiu 9,52 % em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 13,34 % em relação ao ano de partida	12,93 p. p. acima do valor TEIP; 3,59 p. p. acima do valor registado a nível Nacional; 10,4 p. p. abaixo do valor registado na avaliação interna

FONTES: MISI, GAVE, JNE, Relatório TEIP 2010/11

	Valor registado em 2010/11	Variação face ... (em p. p.)			Distância para ... (em p. p.)			Evolução	Posição
		ao ano anterior	ao ano de partida	à média dos anos anteriores	a % TEIP	a % Nacional	a Aval. Interna		
Sucesso Interno	88,99%	-5,17	-1,57	-3,76	0,01	-3,25		diminuiu 5,49 % em relação ao ano anterior; diminuiu 4,05 % em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 1,73 % em relação ao ano de partida	0,01 p. p. acima do valor TEIP; 3,25 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional
Interrupção precoce	0,00%	0,00	0,00	-0,23	-0,38	-0,19		não variou em relação ao ano anterior; diminuiu 0,23 p. p. em relação à média dos anos anteriores; não variou em relação ao ano de partida	0,38 p. p. abaixo do valor TEIP ; 0,19 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional
Absentismo	0,29%	0,29	-0,04	0,13	-4,39			aumentou 0,29 p. p. em relação ao ano anterior; diminuiu 0,04 p. p. em relação ao ano de partida; aumentou 0,13 p.p. em relação à média dos anos anteriores	4,39 p. p. abaixo do valor TEIP
Avaliação Externa									
Língua Portuguesa (6º ano)	83,77%	-7,41	-8,69	-7,21	10,46	-0,52	4,41	diminuiu 8,13 % em relação ao ano anterior; diminuiu 7,93 % em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 9,4 % em relação ao ano de partida	10,46 p. p. acima do valor TEIP; 0,52 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional; 4,41 p. p. acima do valor registado na avaliação interna
Matemática (6º ano)	72,26%	-8,76	-20,82	-14,29	22,16	7,46	-7,74	diminuiu 10,82 % em relação ao ano anterior; diminuiu 16,51% em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 22,37% em relação ao ano de partida	22,16 p. p. acima do valor TEIP; 7,46 p. p. acima do valor registado a nível Nacional; 7,74 p. p. abaixo do valor registado na avaliação interna

FONTES: MISI, GAVE, JNE, Relatório TEIP 2010/11

	Valor registado em 2010/11	Variação face ... (em p. p.)			Distância para ... (em p. p.)			Evolução	Posição
		ao ano anterior	ao ano de partida	à média dos anos anteriores	a % TEIP	a % Nacional	a Aval. Interna		
Sucesso Interno	84,49%	1,16	4,30	6,45	1,47	-1,52		aumentou 1,39 % em relação ao ano anterior; aumentou 8,27 % em relação à média dos anos anteriores; aumentou 5,37 % em relação ao ano de partida.	1,47 p. p. acima do valor TEIP; 1,52 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional
Interrupção precoce	0,53%	-3,39	-0,38	-2,37	-0,27	-0,16		diminuiu 3,39 p. p. em relação ao ano anterior; diminuiu 2,37 p. p. em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 0,88 p. p. em relação ao ano de partida	0,27 p. p. abaixo do valor TEIP 0,16 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional
Absentismo	1,07%	0,05	-0,37	-1,05	-3,88			aumentou 0,05 p. p. em relação ao ano anterior; diminuiu 0,37 p. p. em relação ao ano de partida; diminuiu 1,05 p. p. em relação à média dos anos anteriores	3,88 p. p. abaixo do valor TEIP
Avaliação Externa									
Língua Portuguesa (9º ano)	95,74%	13,93	-1,13	4,87	47,04	37,77	19,15	aumentou 17,02 % em relação ao ano anterior; aumentou 5,36 % em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 1,17 % em relação ao ano de partida	47,04 p. p. acima do valor TEIP; 37,77 p. p. acima do valor registado a nível Nacional; 19,15 p. p. acima do valor registado na avaliação interna.
Matemática (9º ano)	89,36	22,70	-4,39	13,34	59,13	46,18	4,26	aumentou 34,04 % em relação ao ano anterior; aumentou 17,55 % em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 4,68 % em relação ao ano de partida.	59,13 p. p. acima do valor TEIP; 46,18 p. p. acima do valor registado a nível Nacional; 4,26 p. p. acima do valor registado na avaliação interna.

FONTES: MISI, GAVE, JNE, Relatório TEIP 2010/11

GLOBAL

	Valor registado em 2010/11	Variação face ... (em p. p.)			Distância para ... (em p. p.)			Evolução	Posição
		ao ano anterior	ao ano de partida	à média dos anos anteriores	a % TEIP	a % Nacional	a Aval. Interna		
Sucesso Interno	93,85%	-0,71	0,20	0,44	3,82	1,83		diminuiu 0,76 % em relação ao ano anterior; aumentou 0,48% em relação à média dos anos anteriores; aumentou 0,21% em relação ao ano de partida	3,82 p. p. acima do valor TEIP; 1,83 p. p. acima do valor registado a nível Nacional
Interrupção precoce	0,06%	-0,42	-0,24	-0,37	-0,39	-0,28		diminuiu 0,42 p. p. em relação ao ano anterior; diminuiu 0,37 p. p. em relação à média dos anos anteriores; diminuiu 0,24 p. p. em relação ao ano de partida	0,39 p. p. abaixo do valor TEIP; 0,28 p. p. abaixo do valor registado a nível Nacional
Absentismo	0,19%	-0,42	-0,06	-0,21	-2,77			diminuiu 0,42 p. p. em relação ao ano anterior; diminuiu 0,06 p. p. em relação ao ano de partida; diminuiu 0,21 p. p. em relação à média dos anos anteriores	2,77 p. p. abaixo do valor TEIP

FONTES: MISI, GAVE, JNE, Relatório TEIP 2010/11

AValiação EXterna IGE 2010

A equipa de avaliação externa da IGE, no Relatório de Avaliação Externa das Escolas², identificou os aspetos estratégicos que caracterizam o agrupamento e definiu as seguintes áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria:

Pontos fortes

- Resultados alcançados no último triénio nas provas de avaliação externa da disciplina de Língua Portuguesa (1º e 2º Ciclos) e, no último ano, de Matemática (em todos os ciclos), acima dos valores nacionais;

² Relatório de Avaliação Externa, na sequência da visita efetuada entre 28 e 30 de abril de 2010

- Diversidade de projetos direcionados à valorização da dimensão experimental e artística do currículo, na educação pré-escolar e no 1º ciclo;
- Resposta às necessidades específicas de aprendizagem e de inclusão escolar, refletida na melhoria global dos resultados e na inexistência de abandono escolar;
- Envolvimento dos encarregados de educação e seus representantes na beneficiação dos espaços, resolução de problemas e concretização das atividades pedagógicas;
- Significativa rede de parcerias e protocolos, com impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e no acréscimo das oportunidades de aprendizagem das crianças e dos alunos.

Pontos Fracos

- Taxas de transição/conclusão registadas no 3º ciclos, que no último triénio se posicionam sempre abaixo das correspondentes médias nacionais;
- Inexistência de metas quantificadas a todas as disciplinas, o que não orienta os profissionais para os resultados e para a avaliação dos progressos alcançados;
- Ausência de uma estratégia global no âmbito da segurança, que não favorece a identificação dos riscos e a minimização dos efeitos criados por situações de emergência;
- Inexistência de planos de melhoria direcionados a áreas críticas de desempenho organizacional, com impacto na qualidade de prestação de serviço educativo.

Oportunidade

- Construção do centro escolar previsto para Marrazes potenciar da melhoria da qualidade do serviço educativo.

Constrangimento

- Degradação das instalações da Escola-Sede e carência de espaços nos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo da freguesia de Marrazes, que condicionam o envolvimento da ação educativa do Agrupamento.

ENQUADRAMENTO

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto -Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Regional de Educação do Centro (DREC) e o Agrupamento de Escolas de Marrazes³, celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1.ª

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do contrato são:

1. Criar as condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Marrazes;
2. Garantir de forma coerente e sustentada uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens;
3. Instituir mecanismos de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Marrazes;

³ Escola TEIP ao abrigo do Despacho Normativo nº 55/2008, de 23 de outubro

CLÁUSULA 2.ª

OBJETIVOS OPERACIONAIS

SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO EXTERNA

No 1º Ciclo

1- Melhorar, na disciplina de Língua Portuguesa, a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em 0,50 pontos percentuais.

2- Melhorar, na disciplina de Língua Portuguesa, a distância da classificação média para o valor nacional em 0,05 pontos percentuais .

LÍNGUA PORTUGUESA - 4.º ANO												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A	B	C	D	E	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2009 / 10	31	88	184	15	0	95,28%	90,72%	4,56%	3,42	3,41	0,01
	2010 / 11	11	93	91	36	0	84,42%	85,41%	- 0,99%	3,34	3,43	-0,09
	2011 / 12	12	73	91	67	0	72,43%	79,18%	- 6,75%	3,12	3,35	-0,23
Submetas a contratualizar	Valor de partida					Valor de chegada a contratualizar			Valor de chegada mínimo			
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:			0,50 p.p.	-1,06%		-0,56%				
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:			0,05	-0,10		-0,05				

3- Melhorar, na disciplina de Matemática, a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em 0,50 pontos percentuais.

4- Melhorar, na disciplina de Matemática, a distância da classificação média para o valor nacional em 0,05 pontos percentuais

MATEMÁTICA - 4.º ANO												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A	B	C	D	E	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2009 / 10	42	92	146	39	0	87,77%	87,75%	0,02%	3,43	3,47	-0,04
	2010 / 11	29	90	74	36	1	83,91%	77,69%	6,22%	3,48	3,39	0,09
	2011 / 12	0	33	73	129	8	43,62%	55,09%	-11,47%	2,54	2,78	-0,24
							Valor de partida		Valor de chegada a contratualizar	Valor de chegada mínimo		
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:				0,50 p.p.	-1,74%		-1,24%			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:				0,05	-0,06		-0,01			

No 2º Ciclo

5- Melhorar, na disciplina de Língua Portuguesa, a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em 0,50 pontos percentuais.

6- Melhorar, na disciplina de Língua Portuguesa, a distância da classificação média para o valor nacional em 0,05 pontos percentuais

LÍNGUA PORTUGUESA - 6.º ANO												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A	B	C	D	E	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2009 / 10	4	29	89	11	0	91,73%	87,48%	4,25%	3,20	3,17	0,03
	2010 / 11	0	50	72	24	0	83,56%	81,66%	1,90%	3,18	3,26	-0,08
	2011 / 12	2	39	73	42	0	73,08%	75,60%	- 2,52%	3,01	3,40	-0,39
Valor de partida							Valor de chegada a contratualizar		Valor de chegada mínimo			
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:			0,50 p.p.		1,21%		1,71%			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:			0,05		-0,15		-0,10			

7- Melhorar, na disciplina de Matemática, a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em 0,20 pontos percentuais.

8- Melhorar, na disciplina de Matemática, a distância da classificação média para o valor nacional em 0,05 pontos percentuais

MATEMÁTICA - 6.º ANO												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A	B	C	D	E	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2009 / 10	9	30	68	25	1	80,45%	75,38%	5,07%	3,16	3,07	0,09
	2010 / 11	6	44	55	40	0	72,41%	61,44%	10,97 %	3,11	2,94	0,17
	2011 / 12	11	40	38	59	8	57,05%	55,90%	1,15%	2,92	3,20	-0,28
							Valor de partida		Valor de chegada a contratualizar	Valor de chegada mínimo		
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:			0,20 p.p.		5,73%		5,93%			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:			0,05		-0,01		0,04			

No 3º Ciclo

9- Melhorar, na disciplina de Língua Portuguesa, a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em 0,50 pontos percentuais.

10- Melhorar, na disciplina de Língua Portuguesa, a distância da classificação média para o valor nacional em 0,20 pontos percentuais .

LÍNGUA PORTUGUESA - 9.º ANO												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A	B	C	D	E	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2009 / 10	0	8	26	9	0	79,07%	70,96%	8,11%	2,98	2,96	0,02
	2010 / 11	0	2	14	20	0	44,44%	56,23%	- 11,79 %	2,50	2,73	-0,23
	2011 / 12	0	10	27	8	0	82,22%	64,00%	18,22 %	3,04	3,20	-0,16
							Valor de partida	Valor de chegada a contratualizar		Valor de chegada mínimo		
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:			0,50 p.p.		4,85%		5,35%			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:			0,20		-0,12		0,08			

11- Melhorar, na disciplina de Matemática, a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em 0,10 pontos percentuais.

12- Melhorar, na disciplina de Matemática, a distância da classificação média para o valor nacional em 0,30 pontos percentuais

MATEMÁTICA - 9.º ANO												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A	B	C	D	E	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2009 / 10	4	15	11	14	0	68,18%	51,02%	17,16%	3,20	2,70	0,50
	2010 / 11	1	2	9	19	6	32,43%	40,61%	-8,18%	2,27	2,43	-0,16
	2011 / 12	10	11	12	12	0	73,33%	54,70%	18,63%	3,42	3,10	0,32
Valor de partida							Valor de chegada a contratualizar		Valor de chegada mínimo			
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:			0,10 p.p.		9,21%		9,31%			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:			0,30		0,22		0,52			

SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO INTERNA

No 1º Ciclo

1-Melhorar em 1% a taxa de insucesso escolar.

2-Melhorar em 4 pontos percentuais o número de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas.

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO							
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2009 / 10	1144	38	3,32%			
	2010 / 11	1078	32	2,97%			
	2011 / 12	1081	47	4,35%	1081	940	86,96%
						Valor de partida	Valor de chegada a contratualizar
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:			1,00 p.p.	3,55%	2,55%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:			4,00 p.p.	86,96%	90,96%

No 2º Ciclo

3- Melhorar em 1 ponto percentual a taxa de insucesso escolar.

4- Melhorar em 4 pontos percentuais o número de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas.

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO							
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2009 / 10	308	18	5,84%			
	2010 / 11	345	38	11,01%			
	2011 / 12	325	24	7,38%	325	211	64,92%
						Valor de partida	Valor de chegada a contratualizar
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:			1,00 p.p.	8,08%	7,08%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:			4,00 p.p.	64,92%	68,92%

No 3º Ciclo

5- Melhorar em 5 pontos percentuais a taxa de insucesso escolar.

6- Melhorar em 4 pontos percentuais o número de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas.

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO							
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2009 / 10	204	26	12,75%			
	2010 / 11	187	28	14,97%			
	2011 / 12	179	26	14,53%	194	91	46,91%
						Valor de partida	Valor de chegada a contratualizar
Submetas a contratualizar	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:			5,00 p.p.	14,08%	9,08%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:			4,00 p.p.	46,91%	50,91%

INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR

1- Melhorar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar em 10 %.

INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR							
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
		Inscritos	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas	Anulações de Matrícula	Que abandonaram no decurso do ano	Que interromperam precocemente o percurso escolar	
	2009 / 10	1686	3	7	0	10	0,59%
	2010 / 11	1636	0	1	0	1	0,06%
	2011 / 12	1585	21	1	3	25	1,58%
						Valor de partida	Valor de chegada a contratualizar
Meta a contratualizar	Melhorar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar em:			10,00%		0,74%	0,67%

INDISCIPLINA

1- Melhorar o número de medidas disciplinares por aluno em 15 %.

MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS							
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos	N.º total de Medidas Corretivas	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias	N.º total Medidas Disciplinares	Medidas disciplinares por aluno	
	2011 / 12	1585	257	10	267	0,17	
Valor de partida							Valor de chegada a contratualizar
Meta a contratualizar	Melhorar o número de medidas disciplinares por aluno em:				15,00%	0,17	0,14

CLÁUSULA 3.ª

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

As medidas/estratégias previstas neste Plano são operacionalizadas em função dos recursos humanos disponíveis no Agrupamento, incluindo os recursos humanos adicionais autorizados superiormente no âmbito do Plano de Melhoria para o Ano Letivo 2012/2013 do Programa TEIP3.

APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

1- Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Língua Portuguesa.

Trabalho em par pedagógico nas escolas básicas do 1.º ciclo com elevado insucesso a Língua Portuguesa no 2º e 3º anos.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Consolidar a taxa de sucesso na	Percentagem de sucesso na	91,7% no 2º ano	93% no 2º ano

disciplina de Língua Portuguesa perspetivando a melhoria das taxas de sucesso no 4º ano	disciplina de Língua Portuguesa		
	Percentagem de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa	94,9% no 3º ano	95% no 3º ano

2- Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática

Trabalho em par pedagógico nas escolas básicas do 1.º ciclo com elevado insucesso a Matemática no 3º e 4º anos.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Reduzir a amplitude entre os resultados da avaliação interna e os resultados da avaliação externa na disciplina de Matemática	Percentagem de alunos com avaliação negativa na avaliação externa	56,38% de insucesso	
	Percentagem de alunos com avaliação negativa na avaliação interna	10% de insucesso	
Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática	Percentagem de sucesso na disciplina de Matemática	87% no 3º ano	90% no 3º ano
	Percentagem de sucesso na disciplina de Matemática	90% no 4º ano	93% no 4º ano

3- Apoios Educativos

Reforço pedagógico dirigido a alunos com Planos de Acompanhamento sinalizados pelos Conselhos de Turma.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Criar condições para a progressão escolar de alunos com dificuldades	Percentagem de alunos com Plano de Acompanhamento que transitaram de ano	7,30%	10%
	Percentagem de alunos com Plano de Recuperação que transitaram de ano	22%	25%

4- Bibliotecar

Promoção/animação da leitura e da escrita dirigidas a toda a comunidade. Formação de utilizadores, apoio à pesquisa e à utilização do material informático. Apoio ao trabalho do aluno/turma/sala de aula. Empréstimos a toda a comunidade.

Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Desenvolver trabalho colaborativo com docentes	N.º de projetos de promoção da leitura e da escrita dinamizados e coordenados pela biblioteca escolar	5 projetos	Manter o n.º de projetos
	N.º de ações de promoção da leitura para alunos de diferentes ciclos	7 ações	Manter o n.º de ações
Promover a integração plena de todos os alunos	N.º de alunos com NEE integrados nas atividades	8 alunos	Aumentar 50%
Desenvolver atividades de leitura e escrita	N.º de atividades desenvolvidas no domínio da leitura e da escrita	20 atividades envolvendo alunos de todos os níveis de ensino	Manter o número de atividades
	Alunos que participaram no concurso "Gramaticando"	176 participantes (35,8%)	200 participantes (40,7%)

PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

1- CACE Faz (Cultura, Animação, Cidadania e Educação)

Ocupação dos tempos livres dos alunos durante o período escolar e férias. Articulação com os docentes de diferentes níveis de ensino na dinamização de atividades de promoção da leitura e do livro, higiene, saúde e educação multicultural.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Criar condições para a ocupação saudável de tempos livres	N.º de atividades desenvolvidas no âmbito do CACE que envolveram alunos em período letivo	5 atividades realizadas durante o tempo letivo, envolvendo 1º, 2º e 3º Ciclo	Aumentar para 6 as atividades desenvolvidas com todos os níveis de ensino
	N.º de atividades desenvolvidas no âmbito do CACE que envolveram alunos em período não letivo (interrupções e férias escolares)	35 atividades de ocupação de tempos livres em período não letivo	Manter o número de atividades, aumentando em 10% o número de alunos envolvidos e parcerias

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Fomentar o gosto e o interesse pelas atividades culturais	N.º de ações de sensibilização	5 ações de sensibilização para a leitura e escrita orientadas para pais e encarregados de educação	Manter o número de atividades
	N.º de ações de envolvimento	3 ações de envolvimento da comunidade e parcerias com instituições da comunidade (Sarau, Dia Aberto e Teatro Juvenil)	Aumentar para 5 ações
	Percentagem de pais envolvidos em atividades culturais	44% de pais e enc. de educação envolvidos	Envolver 50% dos pais e enc. de educação em atividades culturais promovidas pela escola
Promover a relação escola-pais-comunidade	N.º de participantes na atividade "Dia Aberto"	1100 visitantes e 250 participantes	Aumentar em 10% o n.º de participantes e de visitantes
	N.º de participantes na atividade "Sarau do Agrupamento"	lotação esgotada no Teatro José Lúcio da Silva. 700 pais e enc. de educação. 300 alunos, 40 professores e parceiros da comunidade	Manter os níveis de interesse e participação
	N.º de participantes na atividade no Festival de Teatro Juvenil	20 alunos e 200 pais e famílias/comunidade	Manter a participação no Festival do Teatro Juvenil, aumentando em 25% a participação dos alunos

2- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) - Espaço destinado à resolução de problemas/dificuldades dos alunos. Intervenção/acompanhamento ao aluno e às famílias de forma direta, incluindo visitas domiciliárias.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
------------------	--------------------	---	--

Diminuir o nº de medidas disciplinares aplicadas	Medidas disciplinares corretivas por aluno	16,20%	Melhorar em 5%
	Medidas disciplinares sancionatórias por aluno	0,06%	Melhorar em 0,03%
Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Reduzir o n.º de alunos com interrupção precoce do percurso escolar	Percentagem de alunos retidos/excluídos por excesso de faltas	1,30%	Reduzir em 0,5%
	Percentagem de alunos que anularam a matrícula	0,06%	Reduzir em 0,06%
	Percentagem de alunos que abandonam no decurso do ano	0,18%	Reduzir em 0,18%
Articular com as diferentes estruturas do Agrupamento e instituições externas no sentido de prestar apoio ao aluno e à família	Percentagem de alunos referenciados pelos docentes titulares de turma/diretores de turma	3,34%	Melhorar o rácio de resposta em 1,5% face ao total de solicitações
	Percentagem de alunos referenciados na CPCJ	2,50%	Manter o rácio de articulação com a CPCJ no concerne aos alunos em risco

3- Gabinete de Mediação de Conflitos (GAMED)

Espaço criado propositadamente para o efeito no ano letivo de 2011-2012 onde uma equipa de alunos e de professores mediadores dinamizam processos de mediação com vista à resolução de conflitos em ambiente escolar e à promoção de uma nova filosofia de gestão das relações interpessoais. Os professores e alunos mediadores frequentaram formação durante o ano letivo anterior, tendo o processo de implementação do gabinete sido acompanhado e monitorizado pelo Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto numa parceria estabelecida para o efeito com o Agrupamento de Marrazes.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Diminuir problemas de indisciplina e agressividade interpessoal	Percentagem de mediações formais realizadas na escola-sede no ano letivo 2011-2012	3,30%	6,50%
	Percentagem de mediações informais realizadas na escola-sede no ano letivo 2011-2012	19,10%	25,00%
Promover o envolvimento dos alunos mediadores em	Percentagem de alunos mediadores que fizeram	1,20%	2,50%

processos de mediação formal e informal	mediação formal		
	Percentagem de alunos mediadores que fizeram mediação informal	5,90%	8%
Prevenir e eliminar comportamentos de risco	Percentagem de acordos cumpridos na mediação formal	2,80%	5,70%

4- Viver saudável, dentro e fora da escola

Espaço dedicado ao desenvolvimento de competências dos jovens que visem hábitos de vida saudáveis e que permitam escolhas informadas e seguras no campo da saúde e bem estar.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Manter o n.º de atividades de ocupação dos tempos livres dos alunos do agrupamento e no período de paragem letiva	N.º de atividades dinamizadas pelas animadoras	20 atividades e 4 clubes	20 atividades e 4 clubes
Aumentar o n.º de alunos envolvidos em clubes de forma a melhorar as vivências fora da sala de aula (clima social)	Percentagem de alunos envolvidos nos clubes	5% do universo de alunos	Envolver 10% do universo dos alunos
	Percentagem de ocorrências fora da sala de aula	3,15% do universo dos alunos	Diminuir 1,2% do número de ocorrências
Desenvolver nos alunos uma atitude autónoma e responsável no apoio a diferentes atividades da escola (Coadjuvar na fila da cantina, biblioteca, sala de alunos, manutenção de equipamentos e espaços, atividades de clubes)	Percentagem de alunos envolvidos nas diferentes atividades	*Ausência de dados de partida por não existir prática de registo da envolvência dos alunos nas atividades referenciadas	Registar o envolvimento de todos os alunos que participam nas atividades

5- Orientação vocacional

Espaço dedicado ao desenvolvimento de competências dos jovens que permitam escolhas informadas e refletidas sobre o seu percurso escolar e de carreira

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Promover a reconstrução das representações dos alunos e suas expectativas em relação à escola e ao seu percurso	Número de alunos matriculados no 9º ano de escolaridade; Alunos sinalizados como	100 % dos alunos do 9ºano	Apoiar 100% dos alunos dos alunos do 9º ano e de outros níveis de ensino em risco de abandono escolar precoce;

escolar/ocupacional/construção de carreira;	estando em risco de abandono escolar precoce		
Promover o conhecimento sobre o tipo de cursos e profissões, oferta educativa e formativa para a tomada de decisões vocacionais	Número de alunos matriculados no 9º ano de escolaridade; Alunos sinalizados como estando em risco de abandono escolar precoce	100% de alunos que prosseguiram estudos em vias secundárias 20 alunos em Cursos de Educação e Formação	Atingir 100% de inscrição / matrícula de alunos em ofertas formativas (CEF, cursos profissionais e científico-humanísticos)

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

1- Monitorização e Avaliação

Avaliação do cumprimento das metas TEIP.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas por ação (mensuráveis) para 2012-13
Avaliar o trabalho produzido no Agrupamento em função das metas estabelecidas	Sucesso escolar obtido no 1.º ciclo no ano letivo 2011-2012	95,20%	Manter o índice de sucesso
	Sucesso escolar obtido no 2.º ciclo ano letivo 2011-2012	84,90%	Manter o índice de sucesso
	Sucesso escolar obtido no 3.º ciclo ano letivo 2011-2012	78,80%	Manter o índice de sucesso
Monitorizar a evolução do projeto no Agrupamento	Resultados obtidos no ano letivo 2012-2013	Resultados do ano letivo de 2011-2012	
	Comparação com os resultados obtidos desde o início do projeto	Resultados dos anos anteriores	
Colaborar com a Equipa de Avaliação Interna na avaliação do Agrupamento	Relatórios analisados pela equipa		

CLÁUSULA 4.ª

COMPETÊNCIAS RECONHECIDAS À ESCOLA

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência, na esfera das respetivas atribuições e no desenvolvimento do regime jurídico da autonomia da escola, aprovado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, com enquadramento do Despacho Normativo nº 20/2012, de 03 de outubro, reconhece à Escola competências para:

1. Coordenar e gerir a implementação dos planos curriculares e programas definidos a nível nacional, mediante a seleção de modelos pedagógicos, métodos de ensino e de avaliação coerentes com o Projeto Educativo e adequados à variedade dos interesses e capacidades dos alunos;
2. Organizar atividades de enriquecimento do currículo e de ocupação de tempos livres, de acordo com os interesses dos alunos, as expectativas dos pais/encarregados de educação e os recursos da escola;
3. Planificar e gerir formas de diversificação curricular, visando a progressiva qualificação do percurso formativo dos alunos e respeitando os princípios orientadores do Projeto TEIP;
4. Estabelecer protocolos com entidades exteriores à escola para a concretização de componentes curriculares específicas, designadamente as de carácter vocacional ou profissionalizante nos termos da legislação aplicável;
5. Desenvolver um trabalho de parceria com a Câmara Municipal de Leiria, protocolando a gestão das atividades de enriquecimento curricular no ensino pré-escolar e 1º Ciclo, assim como a gestão de espaços;
6. Conceber e implementar experiências e inovações pedagógicas próprias, de acordo com o seu Projeto Educativo e em função dos recursos humanos disponíveis.
7. Desenvolver métodos específicos e pertinentes de avaliação dos alunos, de acordo com o seu Projeto Educativo;
8. Desenvolver mecanismos que permitam detetar a tempo dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam formas de apoio adequadas nos domínios pedagógico, psicopedagógico e socioeducativo;
9. Organizar e gerir modalidades de apoio socioeducativo em resposta a necessidades identificadas que afetem o sucesso escolar dos alunos, em função dos recursos humanos disponíveis;
10. Promover a organização e o funcionamento da Escola nos termos do Regulamento Interno, sem prejuízo do cumprimento do disposto em lei;
11. Definir critérios e regras de utilização dos espaços e instalações escolares;
12. Planificar a utilização dos espaços, tendo em conta as atividades curriculares, de enriquecimento do currículo e de ocupação de tempos livres;
13. Autorizar, mediante condições definidas pela escola, a utilização de espaços e instalações escolares pela comunidade local;
14. Estabelecer o calendário escolar, dentro dos limites de flexibilidade fixados a nível nacional;
15. Determinar o horário e regime de funcionamento da escola;
16. Estabelecer e organizar os tempos escolares destinados a atividades de enriquecimento curricular, de complemento pedagógico e de ocupação dos tempos livres.
17. Inventariar carências respeitantes à formação do pessoal docente e não docente;
18. Elaborar o plano de formação e atualização do pessoal docente e não docente;
19. Mobilizar os recursos necessários à formação dos seus profissionais de educação, através do intercâmbio com outras escolas e da colaboração com entidades ou instituições competentes, nomeadamente, centros de formação contínua, escolas superiores de educação e universidades;
20. Selecionar e recrutar o pessoal docente e não docente, nos termos do presente contrato e na observância da lei aplicável;

21. Avaliar o desempenho do pessoal docente e não docente nos termos da lei, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno;
22. Estabelecer o período de férias do pessoal docente e não docente;
23. Organizar o serviço de matrículas;
24. Definir os critérios para a admissão dos alunos, em respeito pelo disposto em legislação própria sobre a matéria;
25. Autorizar a transferência e anulação de matrículas nos termos da legislação aplicável;
26. Conceder equivalências de estudos nacionais ou realizados no estrangeiro, desde que verificado o preenchimento dos requisitos legais;
27. Inventariar as suas necessidades quanto ao número e qualificação do pessoal docente e não docente;
28. Definir critérios de distribuição de serviço ao pessoal não docente;
29. Estabelecer critérios para a seleção de pessoal a contratar a prazo, incluindo casos de substituição temporária, e proceder à sua contratação, sem prejuízo do cumprimento daqueles que se encontram definidos em lei própria para o efeito;
30. Organizar mapas de férias e conceder licença para férias;
31. Promover a formação do pessoal não docente, estabelecendo protocolos com diferentes entidades e instituições para esse efeito, e conceder a dispensa total ou parcial de serviço para a frequência de ações de formação, nos termos da legislação aplicável sobre a matéria;
32. Inventariar as carências e os recursos necessários no domínio do apoio socioeducativo aos alunos, articulando o respetivo plano de ação com os serviços competentes;
33. Proceder à contratação de serviços de entidades exteriores à escola para efeitos de realização de tarefas de assistência à manutenção do equipamento informático, respeitando os termos contratuais no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE);
34. Mobilizar recursos locais e suscitar a solidariedade da comunidade para ações de apoio socioeducativo e outras, no interesse dos alunos;
35. Participar na definição da rede escolar, fornecendo anualmente à Administração Educativa os dados necessários, nomeadamente alterações de capacidade em relação ao ano anterior;
36. Proceder, no quadro de execução do orçamento da Escola e/ou recorrendo à comparticipação voluntária de outros parceiros, a obras de beneficiação de pequeno e médio alcance, reparações e trabalhos de embelezamento;
37. Acompanhar a realização e colaborar na fiscalização de empreitadas;
38. Adquirir, no quadro de execução do orçamento da Escola e/ou recorrendo à comparticipação voluntária de outros parceiros, o material escolar necessário;
39. Proceder à substituição de material irrecuperável ou obsoleto;
40. Alienar, em condições especiais e de acordo com a lei, bens que se tornem desnecessários;
41. Manter atualizado, em moldes simples e funcionais, o inventário da escola;
42. Responsabilizar os utentes, a nível individual e ou coletivo, pela conservação de instalações e de material utilizado;
43. Ceder as suas instalações, a título gratuito ou oneroso, à comunidade para a realização de atividades culturais, desportivas, cívicas, ou de reconhecida necessidade, arrecadando a respetiva receita, quando a houver.

COMPROMISSO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, o Agrupamento compromete –se e fica obrigada ao respeito dos seguintes princípios:

1. Prevalência dos interesses dos alunos sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino;
2. Estreito envolvimento dos encarregados de educação nos processos de tomada de decisões com impacto estratégico na organização do Agrupamento e dos processos de aprendizagem;
3. Promoção da autonomia e da consciência cívica dos alunos e, nos termos do Regulamento Interno, progressivo envolvimento dos mesmos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afetos ao Agrupamento;
4. Democraticidade, transparência e racionalidade das decisões pedagógicas e dos atos de administração e gestão, no respeito da lei, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno Agrupamento.

No exercício das competências que, pelo presente Contrato, lhe são outorgadas, o Agrupamento de Escolas de Marrazes compromete-se a:

5. Cumprir e fazer cumprir os princípios e as disposições constantes do presente Contrato de Autonomia;
6. Oferecer e desenvolver o seu Projeto Educativo, adequando-o às necessidades concretas de aprendizagem e formação de cada criança e adolescente e tendo em conta as legítimas expectativas dos respetivos pais/encarregados de educação;
7. Organizar-se nos termos do respetivo Regulamento Interno;
8. Envolver os pais/encarregados de educação no acompanhamento, o mais estreito possível, do percurso formativo dos seus educandos, recorrendo a mecanismos e suportes tecnológicos facilitadores do contacto e do diálogo entre os encarregados de educação e os docentes;

9. Manter permanentemente atualizados os processos individuais e os registros de avaliação dos alunos, por forma a que, em qualquer momento, desde que verificados os pressupostos legais e sem quaisquer prejuízos para os alunos, estes possam mudar de Escola;
10. Manter com o Ministério da Educação e Ciência um relacionamento institucional direto e colaborante, no quadro da delimitação de competências decorrente da lei e do presente Contrato;
11. Manter com as entidades representativas do meio social envolvente um diálogo e colaboração permanentes, que permitam ao Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos acrescidos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos de integração do Projeto Educativo na comunidade;
12. A mobilização dos recursos acrescidos prevista no ponto anterior deve ser feita segundo o quadro legal em vigor, garantindo através de receita própria ou outras todos os encargos que venham a resultar da colaboração com entidades externas;
13. Realizar anualmente a autoavaliação e divulgação dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

CLÁUSULA 6.ª

COMPROMISSOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete -se e obriga -se a:

1. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente contrato, nos limites do orçamento do Agrupamento;
2. Canalizar para o Agrupamento as verbas resultantes da poupança decorrente da racionalização e reorganização dos recursos humanos, nos termos definidos superiormente;
3. Autorizar a conversão de crédito horário em equivalente financeiro para efeitos de investimento;
4. Manter com o Agrupamento um relacionamento institucional direto e colaborante;
5. Assegurar ao Agrupamento a consulta e o apoio em questões de índole jurídica;

CLÁUSULA 7.ª

DURAÇÃO DO CONTRATO

1. O presente contrato de autonomia vigorará no presente ano letivo, renovável, por declaração expressa de ambas as partes, por iguais períodos de tempo, até ao limite de duas renovações, sem prejuízo da celebração de futuros novos contratos.
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da portaria 265/2012, de 30 de agosto.

CLÁUSULA 8.ª

ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da escola e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

1. Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
2. Monitorizar o processo de autoavaliação
3. Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
4. Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

CLÁUSULA 9.ª

CASOS OMISSOS

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

Assinaturas

A Diretora Regional de
Educação do Centro

O Diretor do
Agrupamento de Escolas
de Marrazes

O Presidente do Conselho
Geral do Agrupamento de
Escolas de Marrazes
